



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA AFONSO COSTA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE:
FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA O SUS

Niterói-RJ
2018

**PRODUTO EDUCACIONAL - PLATAFORMA VIRTUAL
ETIS**

Isabel Cristina de Moura Leite
Lucia Cardoso Mourão
Ana Clementina Vieira de Almeida

1. Contextualização

O Mestrado Profissional “é uma modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que qualifica profissionais em diversas áreas do conhecimento, apresenta uma estrutura curricular articulada entre o conhecimento atualizado, o domínio da metodologia pertinente e a aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico” (ALMEIDA *et al.*, 1965).

Os temas desenvolvidos no mestrado profissional estão relacionados com a prática profissional do estabelecimento e vinculados aos problemas reais da área de atuação do mestrando, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, no que se refere aos seus processos de trabalho, por meio de aplicação de tecnologias de inovação, discussão e construção coletivas para elaboração de um produto final.

Segundo Dourado *et al.* (2006) o produto final do mestrado, além da constituição de “sujeitos epistêmicos”, capazes de gerar conhecimento e tecnologias de intervenção na organização e na gestão do sistema público de saúde, constitui-se também, em um rico material a ser analisado, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da possibilidade de incorporação à prática concreta, no âmbito das instituições que deram origem aos problemas das investigações realizadas.

Desta maneira, a formação obtida no mestrado profissional, habilita os profissionais a utilizar a pesquisa como um novo conhecimento nas atividades desenvolvidas na prática. Destacam Vilela e Batista (2016) que aos diplomados pelo mestrado profissional são conferidas as mesmas prerrogativas e grau idênticos aos dos diplomados no mestrado acadêmico, inclusive no que se refere ao exercício da docência.

Complementa Latini *et al.* (2011) que o mestrado profissional busca efetuar uma mesma mudança qualitativa na formação dos profissionais que a do mestrado acadêmico.

Como pré-requisito os ingressantes majoritariamente de alunos devem ter experiência profissional, enfatizando a necessidade de parceria com os serviços dos quais os alunos são originados. Ainda que tenha o mesmo rigor científico dos mestrados acadêmicos, o mestrado profissional, ainda sofre o preconceito trazido pela histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, onde o mestrado profissional estaria representado pelo trabalho manual e o mestrado acadêmico pelo trabalho intelectual.

Leodoro e Balkins (2010) referem o que diferencia os mestrados profissionais dos mestrados acadêmicos, é que os primeiros devem contribuir com os serviços, levando propostas de um produto que venha auxiliar na resolução de ou mais problemas.

Entende-se que a aprendizagem ativa e significativa seja capaz de envolver pessoas, provocar mudanças e promover a autonomia dos sujeitos, o que está coerente com o pensamento corrente sobre formação. A formação profissional fragmentada afeta a qualidade dos serviços, as relações de trabalho e o grau de satisfação dos usuários. Trabalhar com concepções pedagógicas que reorientam as metodologias formativas destinadas aos profissionais de saúde constitui um desafio e possibilidades, por produzirem mudanças das práticas, da gestão e da participação social.

Os produtos são elementos que viabilizam a pesquisa na formação docente, são caracterizados como ferramentas pedagógicas, elaboradas pelos próprios profissionais em formação, que comportam conhecimentos organizados objetivando a prática pedagógica.

Segundo Machado (2007) o trabalho do professor tem como objeto a organização da aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades específicas dos alunos, respeitando-se o contexto sócio histórico, incluindo os sistemas: educacional e de ensino disponível. O autor descreve que o trabalho, enquanto atividade humana possui algumas propriedades como:

- ✓ Demanda o engajamento pessoal do trabalhador;
- ✓ É reelaborado pelo trabalhador, a fim de contemplar seus objetivos pessoais;
- ✓ É mediado por instrumentos e ferramentas socialmente disponíveis;
- ✓ É interacional, uma vez que, ao agir, transforma a realidade, por meio das ferramentas e instrumentos disponíveis;
- ✓ É interpessoal, pois pressupõe interações com outros agentes humanos presentes ou distantes;
- ✓ É transpessoal, desde que se submete a convenções e procedimentos socialmente e institucionalmente;
- ✓ É conflituoso, visto demandar opções do trabalhador que podem entrar em confronto com as prescrições, com as ações de outros parceiros ou com o meio.

Os cursos de formação para instrutores da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS) são realizados atualmente em condições mínimas devido ao processo de precarização do SUS, apresentam dificuldades para a articulação e a gestão da formação devido ao contexto político atual. O seu corpo docente resiste à extinção

dessa importante organização utilizando inovações educacionais necessárias à qualificação profissional para a manutenção dos princípios do SUS.

No quarto encontro Socioclínico Institucional que ocorreu no dia 24 de Agosto de 2017, o grupo de docentes, interventores e pesquisador discutiu e refletiu criticamente sobre a situação da Escola; as necessidades de mudanças; estratégias efetivas e possíveis para o processo de trabalho e a utilização de novas metodologias ativas que poderiam ser inseridas na formação pedagógica dos instrutores.

Tobase *et al.* (2013) ao avaliar trabalhos apresentados em um evento internacional de informática em Enfermagem, sobre a utilização dos recursos tecnológicos na educação em Enfermagem no Brasil, assinala que os resultados encontrados foram: que as áreas de aplicação da tecnologia na educação, considerando os 59 (100,0%) resumos investigados, foram variadas, sendo 18 (30,5%) sobre ensino de enfermagem, 15 (25,4%) associados à tecnologia e a informação, e 9 (15,3%) sobre educação permanente. Concluiu que a articulação da Educação à Distância com formação e educação permanente é uma modalidade comprovada de educação eficaz, constituindo uma forma de democratização do saber.

A modalidade de EaD vem crescendo de forma acelerada utilizando novas tecnologias de informação e tecnologias educacionais, através do acesso a internet. Algumas escolas e universidades utilizam esta ferramenta em seus processos de educação e formação em diversas áreas do conhecimento para explorar potencialidades dos sujeitos, facilitar comunicação e interações, trocas de experiências e compartilhamento de saberes.

O uso de Metodologias Ativas e das Inovações Educacionais favorece o processo de ensino-aprendizagem por meio da interatividade com as pessoas e por ser dinâmica permitem o compartilhamento de saberes contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

2. Apresentação do produto e metodologia de construção

O presente relato versa sobre a elaboração e construção coletiva do produto do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, utilizando as Inovações Educacionais na ETIS, junto com seus docentes. Esta experiência foi implementada a partir de uma proposição construída pela autora principal desse estudo, docente da Escola. Após a identificação da necessidade de qualificação e formação pedagógicas dos futuros instrutores, explicitadas na análise dos dados.

Foi construído um espaço da ETIS, na plataforma da Comunidade Prática Virtual (CDP)¹ com o acesso aberto, no endereço: <https://novo.atencaobasica.org.br/espaco-virtual-etis> objetivando dinamizar as discussões referentes à educação e metodologias ativas, foram criados fóruns para apoiar os instrutores dos cursos da Escola Técnica, esclarecer dúvidas referentes ao processo formativo e situações vivenciadas em sala de aula. Nesta plataforma também foi postado textos disponíveis em plataformas oficiais que abordem temas sobre educação, vídeos e informações referentes ao tema. Este espaço é interativo, dinâmico, colaborativo e afetivo, visando à melhoria das condições de trabalho, trocas interativas, compartilhamento de saberes e fortalecimento de vínculos entre profissionais de saúde da Escola e colaboradores.

A Comunidade de Práticas do SUS (CDP), do Ministério da Saúde (MS) é um espaço online onde gestores e trabalhadores da saúde se encontram para trocar informações e compartilhar experiências sobre seu cotidiano de trabalho. Esses atores formam, assim, uma rede colaborativa, hoje com mais de 45 mil inscritos, voltada para a melhoria das condições de cuidado à saúde da população. Ao dividir uma vivência, o participante desta rede pode inspirar outros trabalhadores, seja seu relato uma reflexão de um enfrentamento com resultados positivos ou não. Isto, porque dificuldades e grandes desafios também revelam, de forma importante, outros caminhos e alternativas a serem seguidos. O projeto é desenvolvido pelo DAB (Departamento de Atenção Básica, da Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde – DAB/SAS/MS) em parceria com o IASIN (Instituto da Atenção Social Integrada), contando com o apoio da OTICS (Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde) e da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde, aos quais se agregarão outras entidades da sociedade civil. (DAB, 2007).

Os conteúdos da Comunidade de Práticas² estão relacionados à prática dos profissionais da saúde, de acordo com suas necessidades. Os recursos educacionais são

¹ O termo foi cunhado por Etienne Wenger, a partir dos estudos realizados por Jean Lave sobre aprendizagem situada, com o intuito de definir e caracterizar um fenômeno antigo que a humanidade criou. No seu artigo, *Communities of practice: a brief introduction*, Wenger (2006) define Comunidades de Prática (CoPs) como grupos de pessoas que interagem regularmente e compartilham um interesse ou paixão por algo que fazem ou que desejam aprender a fazer melhor. Disponível em: (<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3042/1/Comunidade%20de%20pr%C3%A1tica.pdf>)

² Segundo Wenger (2007) o conceito de comunidade de prática pode ser definido como um grupo de indivíduos que se reúnem periodicamente, por possuírem um interesse comum no aprendizado e na aplicação do que foi aprendido. É formada por indivíduos que se envolvem em um processo de aprendizado coletivo de atividade humana compartilhada pela comunidade.

abertos, utilizam a licença Creative Commons: “Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma Licença (by-nc-sa)”. Os usuários podem modificar, adaptar e criar novas obras a partir da obra original. Os produtos não são e não podem ser utilizados usados para fins comerciais.

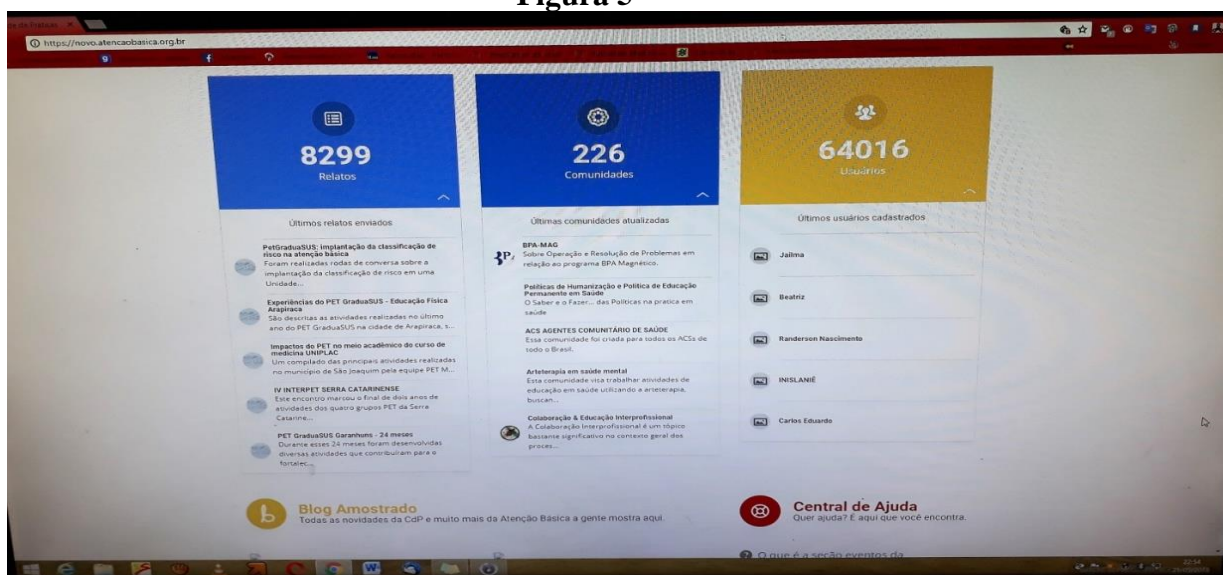
A seguir, imagens do produto proposto e aplicado no Mestrado Profissional, a “Plataforma Virtual ETIS” na Comunidade de Práticas, um espaço para relato de experiências, trocas, apoio pedagógico para os instrutores formados pela Escola e educação permanente. As figuras 1, 2, 3, 4 e 5 apresentam a plataforma:

Figura 4



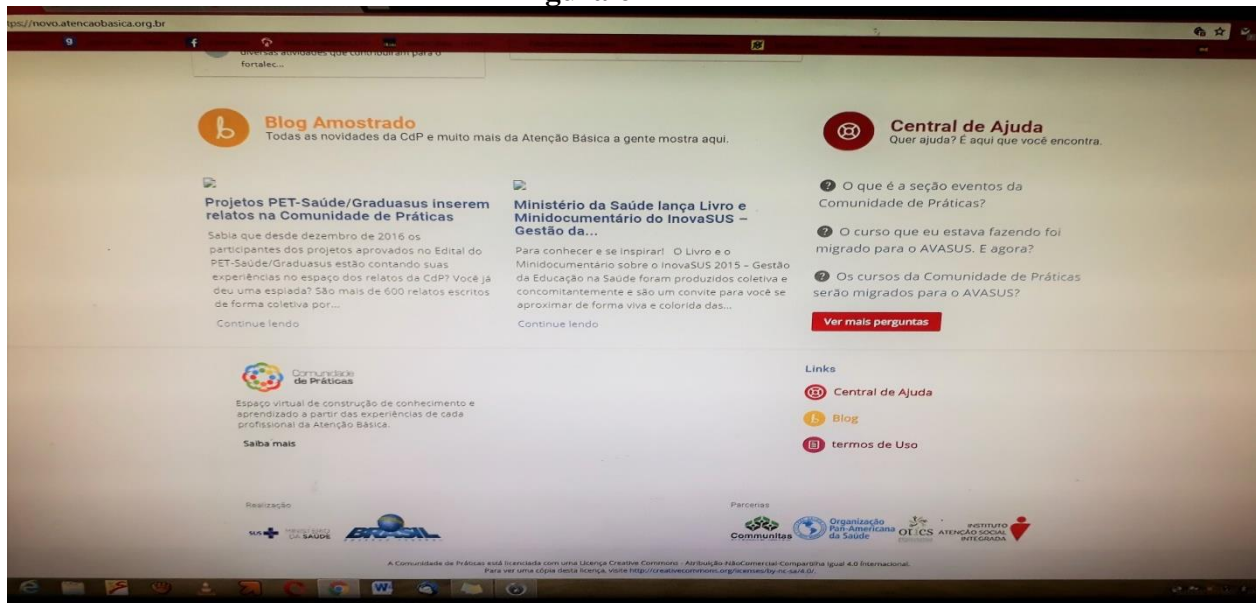
Fonte: Comunidade de Prática.

Figura 5



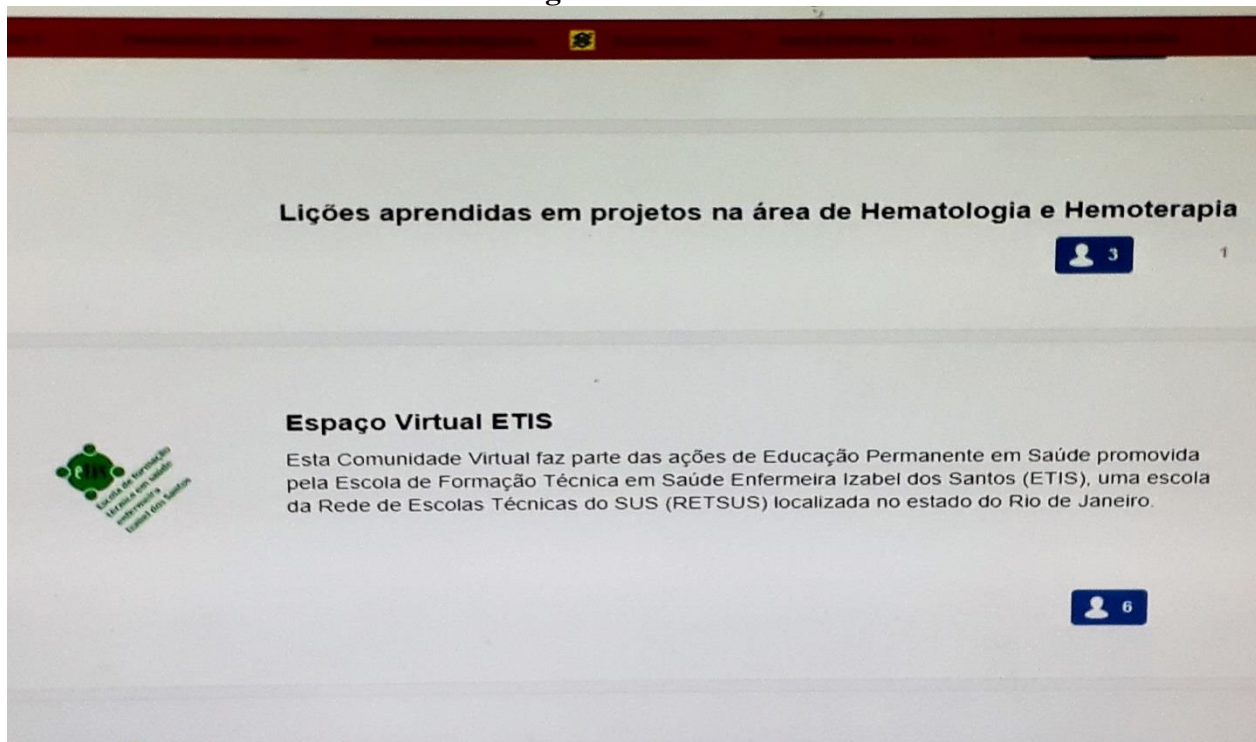
Fonte: Comunidade de Prática

Figura 6



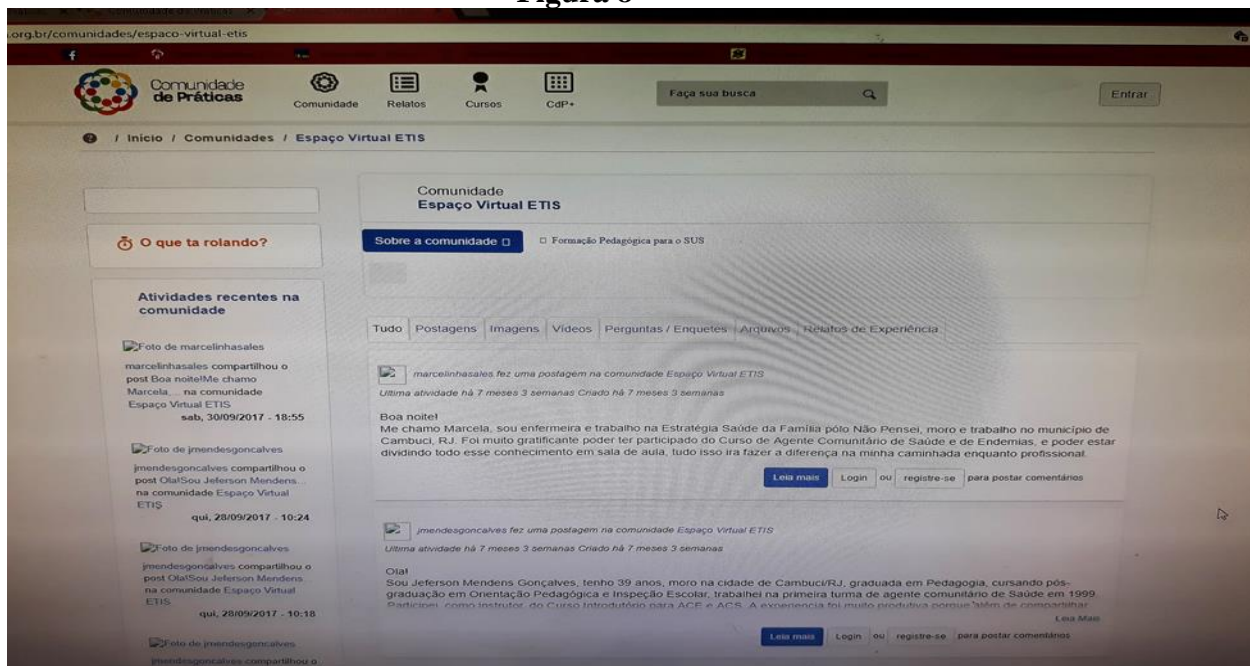
Fonte: Comunidade de Prática

Figura 7



Fonte: Página do Espaço ETIS

Figura 8



Fonte: Espaço Virtual ETIS na Comunidade de Prática.

O uso de metodologias educacionais inovadoras nas práticas do cotidiano requer dos profissionais o desejo de fazer diferente e transformar. Portanto, é importante que haja maior integração do ensino-serviço, e que os profissionais de saúde e gestores reconheçam as necessidades de mudanças, valorizando o saber e apoiando a qualificação profissional, disponibilizando condições para a construção de novas condutas para desenvolver ações coletivas e interdisciplinares.

3. Público alvo do produto

Profissionais de saúde que participarem dos cursos de formação pedagógica, oferecidos pela Escola.

4. Objetivos

Geral: Promover discussões e reflexões coletivas com os futuros instrutores para conhecer sua realidade, suas potencialidades e suas limitações na prática pedagógica em saúde.

Específicos: Apoiar didaticamente os instrutores formados pela ETIS; Contribuir com o aprimoramento dos profissionais de saúde responsáveis pelo processo de formação pedagógica desenvolvida na Escola Técnica do SUS.

5. Aplicabilidade e avaliação do produto

A ETIS recebeu em julho de 2017 uma encomenda do município de Cambuci/RJ para realizar a formação inicial dos Agentes Comunitário de Saúde e Agentes de Combate a Endemias que atuam naquela região. A direção da Escola a aceitou e a encaminhou à SES/RJ (extenso) que autorizou a sua realização. Devido à falta de recursos financeiros da Escola, o referido município custeou a alimentação, estadia e transporte das duas docentes designadas para a realização dos cursos.

Cambuci é um município do estado do Rio de Janeiro, situado na Região Noroeste Fluminense, a 295 km de distância da capital. Tem uma população estimada de 14.829 habitantes, é uma cidade rural e destaca-se na agropecuária leiteira, possuindo o segundo maior gado bovino no estado do RJ (IBGE, 2015).

Para testar a viabilidade do produto elaborado pelos participantes do estudo, foi realizada a formação de instrutores para atuar nos cursos Introdutórios para Agente Comunitário de Saúde (ACS) e Agente de Combate a Endemias (ACE), no município de Cambuci/RJ no mês de agosto de 2017. Os cursos de Instrutoria teve a carga horária de 20 horas presenciais para discutir os princípios da Metodologia da Problematização e a proposta pedagógica a ser implementada com os profissionais de saúde.

Os instrutores foram indicados pelo gestor municipal, o perfil exigido pela Escola para realizar a formação dos profissionais foi: ser portador de diploma universitário, ter experiência e atuar na Atenção Básica de Saúde. Foram qualificados 19 instrutores que após a formação, se responsabilizaram pela formação das turmas, em cursos de 40 horas. Foram formadas duas turmas de ACS, totalizando 51 profissionais e uma turma de ACE, totalizando 24 profissionais. Todos ressaltaram a importância da metodologia, o espaço de falas, de reflexões e apresentaram trabalhos criativos no decorrer da formação. Ao final a ETIS certificou os instrutores e alunos. Também foram utilizados como ferramentas para suporte, o E-mail e o celular particular de uma das docentes da ETIS e criado um grupo no WhatsApp com todos os participantes da formação para esclarecer dúvidas.

Avaliamos como ponto forte dessa experiência, o suporte aos instrutores após a formação. O desafio que estes enfrentaram foi a postagem de suas experiências na plataforma, por pensarem que era um espaço científico que requeria uma escrita acadêmica. Todos reconheceram a importância da formação realizada, elogiaram as inovações educacionais como um instrumento potente após o curso. Relataram sentimento de segurança em sala de aula com os profissionais recrutados para a formação, de satisfação e reconhecimento do trabalho realizado, e facilidade em acessar a plataforma. Sobretudo, se sentiram valorizados e reconhecidos através da postagem de fotos da turma em todas as etapas, o que favoreceu a interatividade.

A partir da experiência exitosa do produto elaborado como resultante da formação de uma das autoras no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, utilizando as Inovações Educacionais, a equipe de docentes da Escola Técnica de Saúde Enfermeira Izabel dos Santos (ETIS), integrante da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS), está confeccionado dois cursos presenciais de Formação inicial para Cuidador de Idoso em Domicílio, com a carga horária de 60 horas cada, objetivando qualificar profissionais de saúde da Atenção Primária para realizar procedimentos e cuidados à pessoas em domicílio, promovendo qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada.

O curso Formação do Cuidador de Idoso em Domicílio será realizado na ETIS com aulas no formato de rodas de conversas, utilizando-se a metodologia da Problematização e recurso audiovisual. Durante o curso será utilizado o Espaço Virtual da ETIS na plataforma da Comunidade de Práticas da Atenção Básica como parte das ações de Educação Permanente da Escola para apoiar os profissionais de saúde da Atenção Primária, que estão no processo de qualificação. Durante a dispersão serão disponibilizados textos para leitura com antecedência embasarão a discussão em sala de aula. Haverá também textos complementares e fóruns de discussão para o compartilhamento de saberes e relatos de experiências.

Acrescenta-se ainda, como resultante dessa experiência a participação da referida mestrandia no primeiro curso de Atualização em Saúde Mental (Crack, álcool e outras drogas) por EaD na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS) com 3 turmas ativas, totalizando 160 alunos de várias regiões do Brasil e com a carga horária de 60 horas.

Estas vivências foram de extrema importância para avaliar a aplicabilidade do produto construído no Mestrado, trazendo possibilidades para utilização das inovações educacionais nos cursos da Escola.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. F. de; ROCHA, M. L. da. **Micropolítica e o exercício da pesquisa-intervenção: referenciais e dispositivos em análise.** *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 27, n. 4, p. 648-663, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 dez. 2016.

ALMEIDA J. A. et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr. 2018.

AMTHAUER, C. **The Popular Education and the Fusion of the Different Knowledge in the Health Educational Practices.** *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2017 Jan [cited 2017 Sept 30];11(Supl. 1):438-41. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8236/pdf_2437>. Acesso em: 08 dez. 2016.

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M. C. G. de; BRASIL, S. L. **Formação de Profissionais de Saúde Na Perspectiva Da Integralidade.** *Revista Baiana de Saúde Pública, Bahia*, v.31, Supl.1, p.20-31, jun. 2007. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/1421/1057>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

ABEN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Carta do 15º SENADEN.** Curitiba, 2016. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/home/15SENADEN2016.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2016.

BARBIER, R. **O Conceito de Implicação na Pesquisa-Ação em Ciências Humanas.** In: *A pesquisa-ação na instituição educativa.* Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 105-128.

BAREMBLITT, G. Trabalho e subjetividade. In: Federação nacional dos Psicólogos: FENAPSI (org.) **O trabalho na sociedade contemporânea – desafios e perspectivas** Belo Horizonte, MG: Sindicato dos psicólogos de Minas Gerais – PSIND, 1996.

_____. **Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes: Teoria e Prática.** 6ª ed. Belo Horizonte: FGB/IFG, 2012.

BASTOS, A. V. B. *et al.* **Conceito e Perspectivas de Estudos das Organizações.** In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. (Org.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.* Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 63-90.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** *Interface: comunic, saude, educ* 1998 fev; 2 (2). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 08 ago. 2018.

_____. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BOMFIM, M. I; GOULART, V. M. P.; OLIVEIRA, L. Z. **Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões.** Interface comum saúde educ [Internet]. 2014 Oct/Dec [cited 2017 Apr 12];18(51):749-58. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n51/1807-5762-icse-18-51-0749.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

BORDALLO, F. R; GUIMARÃES, M. V. R.; SILVINO, Z. R.; CHRISTOVAM, B. P.; ESCUDEIRO, C. L.; TEIXEIRA, E. R. **Pedagogy Of Autonomy: Necessary Knowledge For Educational Practice.** J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2017 June 02];7(4):1254-5. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view>>. Acesso em 08 dez. 2016.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 22^a ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Alguns Fatores Pedagógicos.** Capacitação Pedagógica do Programa de Formação de Pessoal de Nível Médio em Saúde (Projeto Larga Escala). Brasília, v. 3, n. 1, p. 261-268, jan. 1983. Disponível em: <<http://opas.org.br>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

BORGES, F. T.; GARBIN, C. A. S.; SIQUEIRA C. E; GARBIN, A. J. I.; ROCHA, N. B.; LOLLI, L. F ; *et al.* **Escolas Técnicas Do SUS (ETSUS) no Brasil: Regulação da Integração Ensino-Serviço e Sustentabilidade Administrativa.** Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2012 Apr [cited 2017 Apr 12];17(4):977-87. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>>. Acesso em 08 ago. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 10.472, de 22 de setembro de 1942.** In: Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1942. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 6, p. 2456, jul.-set. 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-791-27-setembro-1890-503459-norma-pe.html>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **Decreto nº 94.406, de 08.06.87. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. **Deliberação CEE Nº 295/2005.** Estabelece normas para o credenciamento de Instituições e autorização de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio para o Sistema Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **Educação profissional em saúde.** Fiocruz: Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF. 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498>. Acesso em: 08 ago. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **PROFAE**. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em 03 abr. 2016.

_____. **Portaria GM/MS no 198/04, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2015.

_____. **Resolução CIPLAN n.15, de 11 de novembro de 1985. Dispõe sobre a aprovação do Projeto de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 nov. 1985. Seção 1, p.16783-4.

_____. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem**. Diário Oficial da união 09 nov. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.

_____. **Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 02/1997**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p25.pdf>>Resolução>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CAMPOS, G. W. S. **Um Método Para Análise e Co-Gestão de Coletivos**. 3ª ed. São Paulo. Ed. Hucitec. 2007.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 5. ed. Tradução de Guy Reymond. Rio de Janeiro: Paz e Terra São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Aug. 2018.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. **Educação Permanente em Saúde**. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. EPSJV: Rio de Janeiro, 2011.

_____; FEUERWERKER, L. C. M. **O Quadrilátero da Formação Para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social**. Physis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312004000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 dez. 2016.

COIMBRA, C. M. B.; NASCIMENTO, M. L. **Análise de Implicações: Desafiando Nossas Práticas de Saber/Poder**. In: A. R. R. Geisler, A. L. Abrahão & C. M. B. Coimbra (Orgs.). Subjetividades, violência e direitos humanos: produzindo novos dispositivos em saúde (pp. 143-153). 2008, Niterói, RJ: EdUFF. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000108&pid=S1414-9893201300050>. Acesso em 08 dez. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rev. COREN. N. 11, p. 32 – 37, abr/mai/jun. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM-RJ. **Código de Ética e Legislações**. Rio de Janeiro, 2005.130p.

COSTA, M. A.; **Da costura ao filé: a produção de singularizações no cotidiano dos trabalhadores em saúde**. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Clínica Médica, Rio de Janeiro, 2016. 163f.

DAL POZ, M. R. *et al.* **Formação De Recursos Humanos De Nível Médio Em Saúde No Rio De Janeiro: A Experiência Da Escola Técnica Em Saúde Enfermeira Izabel Dos Santos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 57-61, mar., 1992. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X1992000100007>. Acesso em: 26 out. 2016.

DAB. Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/comunidade_praticas.php>. Acesso em: 26 mar. 2018.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Prod. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, dezembro de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 de agosto de 2018.

DELUIZ, N. **Qualificação, Competências e Certificação: Visão do Mundo do Trabalho**. In: Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência. Formação, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-16, mai., 2001. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DOURADO, L. *et al.* **A Experiência do Mestrado Profissional do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, 2001-2004**. In: LEAL, MC.; FREITAS, CM., (orgs.). Cenários possíveis: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 284 p. ISBN 85- 7541-083-0.

ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE ENFERMEIRA IZABEL DOS SANTOS. **Projeto Político Pedagógico**, 2008.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Parecer CEE Nº 506/2001. Autoriza o funcionamento do Curso de Educação Profissional na Área de Saúde, com a habilitação de Técnico em Enfermagem, Técnico em Vigilância à Saúde e Técnico em Higiene Dental da Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos**. Rio de Janeiro, 1990.

FALKENBERG, M. B. *et al.* **Educação em Saúde e Educação na Saúde: Conceitos e Implicações para a Saúde Coletiva**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.847-852, mar., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

FIOCRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Escola de enfermeiras do departamento nacional de saúde pública. Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Arquivo 2002. Disponível em: < <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FORTUNA, C. M. *et al.* **Uma Pesquisa Socioclínica na França: Notas Sobre a Análise Institucional.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 255-266, ago. 2014 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

FRANCO, T.; DRUCK, G. **A Perda da Razão Social no Trabalho: Terceirização e Precarização.** São Paulo: Boitempo, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 33^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALVÃO, E. A.; SOUSA, M. F. **As Escolas Técnicas Do SUS: Que Projetos Político-Pedagógicos As Sustentam?** Physis [Internet]. 2012 [cited 2017 Apr 12];22(3):1159-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v22n3/17.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

GONZALEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. de. **Integralidade da Saúde: Norteando Mudanças na Graduação dos Novos Profissionais.** Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 15, n.3, p. 757-762, mai., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300018&lng=en>. Acesso em: 26 nov. 2017.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografias do Desejo.** Petrópolis: Vozes, 1999.

GUATTARI, F. **Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo.** Tradução de Suely Rolnik. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Psicanálise e Transversalidade.** Aparecida: Ideias e Letras, 2004.

GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. **Uma Escola Politécnica no Contexto Brasileiro.** In. GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M.V. (Org.) Trabalho, educação e saúde: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fundação Oswaldo Cruz: Rio de Janeiro, 2010. p. 89-102.

GUIMARÃES, C. **Gilberto De Lima, Enfermeiro-Educador Para O Ensino De Graduação.** Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127720493013>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

HESS, R.; SAVOYE, A. **Analyse Institutionnelle.** Deuxième Édition Refondue. Presses Universitaires, France, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2015. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtm>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

L'ABBATE, S. **Análise Institucional e Intervenção: Breve Referência à Gênese Social e Histórica de Uma Articulação e Sua Aplicação na Saúde Coletiva.** Mnemosine, Rio de Janeiro, v. 8, nº1 p. 194-219, nov. 2012. Disponível em: <http://www.mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/247/pdf_232>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. **Análise Institucional e Saúde Coletiva: uma articulação em processo.** In: L'Abbate; Mourão & Pezzato (orgs) **Análise Institucional e a Saúde Coletiva no Brasil.** São Paulo, Hucitec, 2013.

_____. **A Análise Institucional e a Saúde Coletiva.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 265-274, nov. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 nov. 2015.

_____. O analisador dinheiro em um trabalho de grupo realizado num hospital Universitário em Campinas/São Paulo: revelando e desvelando as contradições institucionais. In: RODRIGUES, Heliana de Barros Conde e ALTOÉ, Sônia (orgs). **Saúde Loucura 8: Análise Institucional.** São Paulo: Hucitec, 2004.

LAPASSADE, Georges. Analyse institutionnelle et socianalyse. *Connexions*, nº 6, 1973: 35-57.

LATINI, R. M., *et al.* . Analysis of the products from a professional master of the teaching science area and mathematics. *Ensino, Saúde e Ambiente* [Internet]. 2011 Aug [cited 2017 July 18];4(2):45-57. Disponível em: <<http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/viewFile/94/93>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

LEITE I. C. M. *et al.* **Formação Pedagógica das Escolas Técnicas do SUS.** *Rev. Enferm. UFPE on line*, Recife, 12(3):781-9, mar., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23561>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

LEODORO, M. P.; BALKINS, M. A. S. Problematizar e participar: Elaboração do produto educacional no mestrado profissional em ensino. Disponível em: <<http://www.sinect.com.br/anais2010/artigos/EF/84.pdf>>. Acesso em: 08 mar.2018.

LINHARES, C. Tempo de recomeçar: movimentos instituintes na escola e na formação docente. In: DALBEN, A. (org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LORENZETTI, J. (Org.) **La gestión de salud en Brasil: diálogo con gestores públicos y privados.** Texto contexto - enferm. vol.23, (2). Florianópolis Apr./June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00417.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018.

LOURAU, R. **A Análise Institucional.** Vozes: Petrópolis, Rio de Janeiro, 1975.

_____. **Análise Institucional e Práticas de Pesquisa.** In: Rodrigues, H.B.C. (Org.) René Lourau na UERJ. UERJ: Rio de Janeiro, 1993.

_____. **Objeto e Método da Análise Institucional: um Novo Espírito Científico.** In: ALTOÉ, S. (Org.). *Analista institucional em tempo integral*. Hucitec: São Paulo, 2004. p.199-211.

LUCHESI, G; HOLANDA, H., SANTOS, I., 1989. **Capacitação Pedagógica Para Instrutor/Supervisor: Área da Saúde.** Brasília: SMARH, 1989.

MARIN, M. J. S; TONHOM, S. F. R; MICHELONE, A. P. C; HIGA, E. F. R; BERNARDO, M. C. M; TAVARES, C. M. M. **Projeções e Expectativas de Ingressantes no Curso de Formação Docente em Educação Profissional Técnica na Saúde.** *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Apr 12];47(1):221-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a28v47n1.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MARX, L. C. **Competências da Enfermagem: Sedimentadas no Sistema *Primary Nursing*.** Petrópolis, RJ: EPUB, 2006.

MATTOS, P. L. C. L. **A Entrevista Não-Estruturada Como Forma de Conversação: Razões e Sugestões Para Sua Análise.** *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 39 n. 4, p. 823-47, jul./ago. 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6789>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. de. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 14ª ed. Hucitec: São Paulo, 2014.

MONCEAU, Gilles. **Institution Et Implication: L'Oeuvre De Rene Lourau.** Syllepse: France, 2002, p.161-170.

_____. **Implicação, sobreimplicação e implicação profissional.** *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 19-26, June 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 aug. 2018.

_____. **A Socioclínica Institucional Para Pesquisas em Educação e em Saúde.** In: L'ABBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Org.). *Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil*. Hucitec: São Paulo, 2013. p.91-103.

_____. **Técnicas Socioclínicas Para a Análise Institucional das Práticas Sociais.** *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 197-217, jan. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Transformar as Práticas Para Conhecê-Las: Pesquisa-Ação e Profissionalização Docente.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 467-482, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MACHADO, M. de F. A. S. *et al.* **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual.** *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, Apr. 2007. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 Aug. 2018.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. **Educação Permanente em Enfermagem: Levantamento de Necessidades e Resultados Esperados Segundo a Concepção dos Trabalhadores.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 597-604, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300007>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MOURÃO, L. C.; L'ABATTE, S. **Implicações Docentes nas Transformações Curriculares da Área da Saúde: Uma Análise Sócio-Histórica.** Online Brazilian Journal of Nursing, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 1-12, ago. 2011. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

MOURÃO, Lucia C. *et al.* **Análise Institucional e Educação: Reforma Curricular nas Universidades Pública e Privada.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 98, p. 181-210, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000100010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2016.

OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. **Concepções Pedagógicas.** Módulo Pedagógico. Especialização em saúde da família. Modalidade à distância. UNA-SUS, UNIFESP, 2011. Disponível em: <<http://www.unasus.unifesp.br/bibliotecavirtual/esf/1/modulopedagogico/Unid>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

PAULON, S. M. **A Análise de Implicação como Ferramenta na Pesquisa-intervenção.** Psicologia & Sociedade, 17 (3), 18-25, set-dez: 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

PEREIRA, A. L. F. de. **As Tendências Pedagógicas e a Prática Educativa nas Ciências da Saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.5, set./out. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PEREIRA, I. B.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional em Saúde.** Fiocruz: Rio de Janeiro, 2006.

PEZZATO, L. M.; L'ABBATE, S. **O Uso de Diários Como Ferramenta de Intervenção da Análise Institucional: Potencializando Reflexões no Cotidiano da Saúde Bucal Coletiva.** Physis, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312011000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2018.

_____. **Uma Pesquisa-Ação-Intervenção em Saúde Bucal Coletiva: Contribuindo Para a Produção de Novas Análises.** Saúde Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 386-398, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902012000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

PINHEIRO, R.; LUZ, M. T. **Práticas Eficazes X Modelos Ideais: Ação e Pensamento na Construção da Integralidade**. In: Pinheiro R, Mattos R. A. (Org.) *Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. UERJ, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://lappis.org.br>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. **Reflexões Sobre Competência Docente no Ensino de Enfermagem**. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 711-716, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00806234200>. Acesso em: 29 nov. 2016.

RODRIGUES, H. B. C. *Análise institucional francesa e transformação social. O tempo (e contratempo) das intervenções*. In S. Altoé (Org.). **Saúde Loucura 8: Análise Institucional**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ROSSI, A.; PASSOS, E. **Análise Institucional: Revisão Conceitual e Nuances da Pesquisa-Intervenção no Brasil**. *Rev. Epos.*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 156-181, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 04 dez. 2016.

SAVOYE, A. **Análise Institucional e Pesquisas Históricas: Estado Atual e Novas Perspectivas**. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, vol.3, n2, p. 181-193, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

SILVA, M. G. *et al.* **Processo de Formação da (o) Enfermeira (o) na Contemporaneidade: Desafios e Perspectivas**. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

SILVEIRA, C. A.; PAIVA, S. M. A. de. **A Evolução do Ensino de Enfermagem no Brasil: Uma Revisão Histórica**. *Cienc. Cuid. Saúde*, Paraná, v. 10, n.1 p.176-183, out. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

SIQUEIRA, M. C. G.; LEOPARDI, M. T. **O Processo Ensino-Aprendizagem na Formação de Trabalhadores do SUS: Reflexões a Partir da Experiência da ETSUS**. *Trab Educ Saúde* [Internet]. 2016 Jan/Mar [cited 2017 Apr 12];14(1):119-36. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v14n1/1981-7746-tes-14-01-0119.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; ALBUQUERQUE, V. S.; CAVALCANTI, F. O. L.; COTTA, R. M. M. **Educação e Competências Para o SUS: É Possível Pensar Alternativas à(s) Lógica(s) do Capitalismo Tardio?** *Ciênc saúde coletiva* [Internet] 2013 [cited 2017 Dec 20];18(1):159-70. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/17.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

SOBRAL, F. .A. Ribeiro; CAMPOS, C. J. G. **Utilização de Metodologia Ativa no Ensino e Assistência de Enfermagem na Produção Nacional: Revisão Integrativa**. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, fev. 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100028>. Acesso em: 08 mar. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative Review: What is It? How to do it? Einstein [Internet]. 2010 [cited 2017 Jan 28];8(1):102-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

TAFNER, D. P. O; SOUZA, D. M.; DANIELSKI, K.; MOCELIN, J. **Escola Técnica de Saúde do SUS Blumenau: Contribuições Pedagógicas aos Enfermeiros**. Espaço Saúde [Internet]. 2014 [cited 2017 Apr 12]; 15 (Suppl.):657-64. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/19624/14935>> Acesso em: 08 mar. 2017.

TOBASE, L.; et al. Recursos tecnológicos na educação em enfermagem. J. health inform., São Paulo, v. 5, n. 3, p. 77-81, 2013. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/218>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

VALENTE G. S. C ; SOUZA, C. J. **As Estratégias Pedagógicas Como Processo Contínuo no Ensino de Enfermagem: Relato de Experiência**. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Aug [cited 2017 Apr 12];7(11):6547-52. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12303>. Acesso em: 08 mar. 2017.

VASCONCELOS, M.; GRILLO, M.J.C.; SOARES, S.M. **Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família**. Módulo 4. Práticas pedagógicas em saúde e tecnologias para abordagem do indivíduo, da família e da comunidade. Belo Horizonte: NESCON/UFMG, fev. 2009. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1704.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

VILELA, R. B.; BATISTA, N. A. Desafios e práticas para os mestrados profissionais em ensino na saúde. Revista Fórum Identidades. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/6229/5186>>. Acesso em: 06 de abr. 2018.